

Inocêncio cancela viagem e se defende

O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PB), cancelou sua viagem aos Estados Unidos, para onde partiria ontem à noite para participar da reunião da Organização das Nações Unidas (ONU) como observador. Inocêncio, que chegou ontem do Nordeste, preferiu emitir uma nota oficial ao invés de convocar entrevista para esclarecer o envolvimento de seu nome. "Nada tenho a ver com irregularidades ou ilegalidades denunciadas pelo senhor José Carlos Alves dos Santos, nem mantenho vínculo com empreiteiras", afirmou na nota.

Inocêncio lembra ter sido "a primeira autoridade" a solicitar uma CPI para apurar a corrupção

no Orçamento. "Fui, também, o primeiro signatário do requerimento para sua constituição", informou. Segundo a nota de Inocêncio, a Presidência da Câmara vem dando "todo o apoio aos trabalhos da CPI e não estranha, por esse motivo, que se tente turvar sua atuação firme no sentido de que as investigações sejam levadas até o fim, com todos os fatos apurados dentro do mais absoluto rigor".

Inocêncio reitera não existir qualquer acusação específica contra ele, mas se coloca à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais. O presidente da Câmara se diz "alerta" contra tentativas de comprometimento "da magistratura que irei

inarredavelmente exercer, caso a CPI decida pela necessidade de se punir deputados por falta de decoro parlamentar", já que pelo cargo que ocupa será o responsável pelo encaminhamento do processo na Câmara.

Também em nota, o deputado José Maranhão (PMDB-PB), igualmente citado por José Carlos na carta à Polícia Federal e à CPI, diz ter recebido "com surpresa e revolta" a notícia de seu envolvimento pelo economista, "assassino frio e corrupto confesso". Anuncia, ainda, que determinou à sua assessoria o levantamento das emendas de sua autoria e declarações de bens e de renda nos últimos cinco anos.